

PINHEIRO-CORREA, Paulo. Características das construções de foco sentencial no português, em um estudo de corpus paralelo. *ReVEL*, edição especial n. 10, 2015. [www.revel.inf.br].

## **CARACTERÍSTICAS DAS CONSTRUÇÕES DE FOCO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS, EM UM ESTUDO DE CORPUS PARALELO**

**Paulo Pinheiro-Correa<sup>1</sup>**

papicorrea@gmail.com

**RESUMO:** O estudo investiga características das sentenças téticas, também chamadas de foco sentencial, do português brasileiro PB, através de um corpus paralelo composto de diálogos originais e da respectiva dublagem de dois filmes argentinos da década de 2010. A noção de teticidade aqui empregada é aquela de Sasse (1987), com os aportes de Lambrecht (2000), Sasse (2006) e Smit (2010), de cujos trabalhos foram utilizados os critérios para a identificação de sentenças téticas. A escolha da metodologia se deveu a que o espanhol é apontado na literatura pertinente como uma língua que marca a teticidade no nível sintático e, no PB, tal identificação é mais obscura. Assim, chegou-se à identificação das prováveis sentenças téticas do corpus do PB através daquelas correspondentes no espanhol. Nem todas os dados de sentenças téticas do espanhol corresponderam a sentenças téticas no PB, devido a que algumas delas se apresentaram como categóricas. Os resultados daqueles dados efetivamente identificados como de sentenças téticas no PB indicam que teticidade e ordem de palavras são noções dissociadas nesta língua e que sujeitos de sentenças téticas no PB ocupam primordialmente a posição pré-verbal e podem ter caso nominativo (tal como os sujeitos das sentenças categóricas), o que sugere que a estratégia de detopicalização que caracteriza as téticas em diferentes línguas (Sasse 1987; 2006) pode estar ligada à prosódia (não analisada neste estudo) ou pode simplesmente não ser operativa nesta língua.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro; Foco Sentencial; Sentenças Téticas.

### **INTRODUÇÃO**

Em uma tradição que remonta ao século XIX e recuperada por Kuroda (1972) e Sasse (1987), entre outros autores, há dois tipos de sentenças<sup>2</sup>: categóricas e téticas. As categóricas expressam um actante e uma predicação acerca desse actante. As sentenças téticas, por sua vez, expressam ou um evento ou a existência de um actante.

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística. Professor Associado da Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>2</sup> Sasse (1987) evita o termo *juízo* categórico/tético, utilizado por Brentano (1973[1874]) e Marty (1897) e utiliza os termos *sentença/expressão/declaração* e *enunciado*, a depender do contexto (Sasse 1987:518). Neste estudo, empregamos *sentença*, ao referir-nos à estrutura e *enunciado*, ao fazer referência aos matizes pragmáticos envolvidos na noção de teticidade.

A diferença entre os enunciados téticos e categóricos tem sido motivo de amplo debate na literatura, havendo discordância entre os estudiosos sobre se existe de fato uma diferença entre sentenças téticas e categóricas como classes gramaticais naturais (ideia defendida por Kuroda 1972 e Sasse 1987, entre outros) ou se a existência das sentenças téticas é um epifenômeno derivado da estrutura informativa (como defende Kuno 1972, entre outros). No último caso, as sentenças téticas corresponderiam a ‘descrições neutras’, em oposição a estruturas predicativas tópico-comentário. Já no primeiro caso, as sentenças téticas são vistas como uma classe gramatical legítima, disponível nas línguas do mundo, em oposição ao outro tipo de asserção, que corresponde às sentenças categóricas.

As sentenças téticas também são chamadas de construções de foco sentencial (Lambrecht 2000, Smit 2010), uma vez que se considera que todos seus elementos constituintes, tanto o sujeito quanto o predicado, estão sob a ação de foco (informativo), correspondendo a entidades/eventos/estados novos ou inesperados na situação argumentativa. As sentenças téticas também correspondem, por exemplo, em narrativas, àquelas que estabelecem o cenário e que veiculam comentários laterais independentes do foco narrativo ou ainda, que veiculam mudanças no tempo ou na localização em uma sequência narrativa (Smit 2010:35-36)

Este estudo se concentra na identificação de marcas que caracterizam os enunciados de foco na sentença ou téticos, a diferença dos categóricos, em português brasileiro (doravante, PB), e se valeu de um corpus paralelo oral de fala não-espontânea, em que foi analisada a dublagem de dois filmes argentinos ao PB.

Nas seções seguintes apresentaremos uma revisão da literatura sobre esses dois diferentes tipos de asserção; logo, discutiremos como a questão da diferença tético-categórico tem sido tratada no PB; depois passaremos à apresentação do corpus e da metodologia, para logo apresentar os resultados e a discussão. Concluiremos mostrando as características das sentenças téticas encontradas no PB, que apontam para a existência de sentenças téticas de sujeitos pré-verbais, o que sustenta uma diferença nas propriedades desses sujeitos entre as duas línguas comparadas.

## **1. DIFERENTES TIPOS DE ASSERÇÃO**

Sasse (1987), ao analisar a distinção entre sentenças categóricas e téticas, procura investigar a natureza do conceito de teticidade. Os enunciados téticos se opõem aos chamados

categoricos pelo fato de os primeiros veicularem apenas informação nova, razão pela qual são considerados enunciados cujo conteúdo inteiro está sob a ação de foco (cf., entre outros, Lambrecht 2000). Os enunciados categoricos, por sua vez, apresentam uma divisão informativa entre tópico e comentário e estabelecem, crucialmente, uma predicação sobre um tópico, o que os téticos não fazem.

Sasse (1987) discute duas visões opostas, no que se refere à interpretação dos enunciados téticos: (i) aquela que leva em conta a estrutura informativa como predominante na organização desses enunciados, chamados de ‘descrições neutras’, em oposição aos de tópico/comentário (Kuno, 1972) e (ii) a que entende que a divisão tético-categorico corresponde a duas classes gramaticais naturais, verificáveis nas línguas do mundo. Segundo essa visão, elementos ligados à estrutura informativa não têm um papel preponderante (Kuroda 1972).

A diferença entre esses dois entendimentos da questão é assim capturada por Sasse (1987:517):

Os defensores da hipótese da descrição neutra parecem manter, com diferenças individuais menores, que se, em uma dada sentença, tanto o sujeito (gramatical) quanto o predicado (gramatical) são independentes do contexto, ela terá a estrutura de ‘descrição neutra’, enquanto se o sujeito é dado na sentença, teremos a estrutura tema-remã (ou tópico-comentário). A teorização sobre a distinção *categorico x tético*, por outro lado, se baseia na hipótese da existência de dois tipos de enunciado fundamentalmente diferentes, que operam de maneira independente dos critérios de estrutura informativa (dado/novo).<sup>3</sup>

Com esta observação, Sasse se posiciona claramente sobre a relação entre estrutura informativa e o caráter categorico ou tético de um enunciado, e desconstrói a associação feita por muitos estudiosos entre o caráter tético de um enunciado e o status informacional novo de seus elementos.

Em efeito, a partir de um exame da expressão da teticidade em um variado conjunto de línguas, Sasse (1987) argumenta a favor da segunda hipótese, que defende a existência de dois tipos de asserção distintos, codificados na sintaxe. Ele destaca algumas noções fundamentais, como a de *perspectiva comunicativa*, em oposição à de estrutura informativa, e que consiste na forma geral que um falante dá a um estado de coisas que vai apresentar em dada sentença. A outra noção tem a ver com a disposição dos elementos. O autor chama a atenção para o fato

---

<sup>3</sup> Do original em inglês: *Advocates of the ‘neutral description’ theory seem to maintain (with minor individual modifications) that if in a given sentence both the (grammatical) subject and the (grammatical) predicate are contextually unbound it will have the ‘neutral description’ structure, while if the subject is given, the sentence will have the theme-rheme’ (or topic-comment) structure. The thetic/categorical theory, on the other hand, is based on the assumption of two fundamentally different types of statement, which operate independently of criteria of information structure (given/new).*

de haver uma confusão, na literatura pertinente, entre a *predicatividade no nível gramatical*, quando determinada estrutura tem uma aparência de construção predicativa (por exemplo, com distribuição formal sujeito-predicado), e a *predicatividade no nível semântico-pragmático* (1987:519):

A predicatividade gramatical explícita nem sempre expressa uma predicatividade no nível semântico-pragmático. O grau de predicatividade gramatical encontrado em expressões caracterizáveis como téticas depende, em amplo grau, do tipo de língua e, em particular, do grau de gramaticalização da relação sujeito-predicado.<sup>4</sup>

Aqui, ao diferenciar esses dois tipos de predicatividade, Sasse evita também outro malentendido, que é o que relaciona de maneira estrita e automática a distribuição formal dos elementos na sentença e o status categórico ou tético do enunciado correspondente. Adicionalmente, faz menção às características individuais das línguas no que diz respeito à expressão desses enunciados.

Assim, seguindo Sasse (1987) os enunciados téticos são caracterizados como enunciados de ‘reconhecimento’, diferentemente dos enunciados de predicação (categóricos), que vêm a constituir dois tipos diferentes de asserção (Sasse 1987:555). A diferença na natureza desses enunciados seria que (i) a *predicação* corresponde à existência de uma entidade à qual será atribuída uma propriedade (o juízo duplo do ponto de vista filosófico de Brentano 1973[1874] e Marty 1897) e (ii) o *reconhecimento*, que caracteriza os enunciados téticos, e ocorre quando não existe um elemento que sirva de base da predicação; não há tópico sobre o qual predicar algo no comentário. Como informa Sasse ao descrever as condições por meio dos quais se dá o enunciado tético (1987:555):

Se o enunciado não tem uma base de predicação, o estado de coisas é simplesmente estabelecido (ou ‘reconhecido’, como Marty diria). Uma entidade que casualmente está envolvida em um estado de coisas afirmado dessa maneira não pode ser tomada como base da predicação, mas sim, ser apresentada como parte integrante do evento, daí não ser necessário que seja expressa por um elemento referencial. Enquanto que uma entidade servindo como base da predicação será sempre autônoma, ou seja, independente do evento predicado e localizada FORA dele – algo que tem que acontecer, uma vez que o evento é apresentado como sua propriedade – uma entidade envolvida em um simples reconhecimento se encontra DENTRO do evento e não pode ser concebida como uma entidade independente.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Do original em inglês: *Overt grammatical predicativity does not always express ‘semanto-pragmatic’ predicativity. The degree of grammatical predicativity found in expressions characterizable as thetic depends to a large extent, on the language type, and in particular on the degree of grammaticalization of the subject-predicate relation.*

<sup>5</sup> Do original em inglês: *If the utterance lacks a predication base the state of affairs is simply posited (‘recognized’, as Marty would say). An entity that may happen to be involved in the state of affairs so asserted may not be picked out as the predication base, but is presented as part of the event; hence it need not be expressed by a referential element. While an entity serving as a predication base is always autonomous, that is,*

Assim, Sasse descreve a natureza não-predicativa dos enunciados téticos. Esta descrição e as observações anteriores atribuem ao enunciado tético características como as seguintes:

a) o status informativo da entidade envolvida não determina que um enunciado seja tético ou não;

b) a posição em relação ao verbo em que aparece a entidade (por exemplo, o sujeito) no enunciado não determina que seja categórico ou tético e

c) a entidade presente em um enunciado tético não é autônoma no discurso, estando situada dentro da descrição de um estado de coisas.

Outra característica também relatada por Sasse está relacionada à expectativa que se tem sobre aquele enunciado na situação comunicativa (Sasse 1987:522). Se este rompe, em maior ou menor medida, com a expectativa sobre o tipo de informação mais plausível de ser esperada pelo interlocutor, mais teticidade ele apresenta.

Para marcar gramaticalmente a diferença entre um enunciado tético de um categórico, o autor argumenta em prol de uma redução do caráter (gramaticalmente) predicativo do enunciado. Em trabalho posterior (SASSE 2006:264ss), a partir do exame de um conjunto de línguas europeias, o autor revê suas observações anteriores e elenca quatro características capazes de diferenciar sentenças téticas de categóricas nas línguas naturais:

- (a). *Prosódia diferenciadora*, que ele atribui, por exemplo, ao inglês e ao alemão;
- (b). *Ordem verbo-sujeito*, em oposição à ordem SV para as sentenças categóricas, que ele atribui em maior ou menor medida para o italiano, espanhol, grego moderno, húngaro, romeno e albanês;
- (c). *Construção [sujeito + oração relativa]*, um tipo de construção, caracterizada para o francês e o galês, e em menor medida para outras línguas;
- (d). *Incorporação do sujeito*, que ele atribui ao dinamarquês.

Segundo o autor, recursos como esses destituem o enunciado da “divisão estrita entre sujeito e predicado das sentenças categóricas correspondentes” (SASSE 1987:519).

---

*independent of and OUTSIDE the predicated event – this must be so since the event is presented as its property – an entity involved in a simple recognition is INSIDE the event and may not be conceived of as an entity at all.*

Nesse sentido, também Lambrecht (2000:625) defende a ideia de uma detopicalização dos sujeitos quando estes fazem parte de enunciados téticos ou de foco sentencial, na nomenclatura do autor. E enumera os seguintes traços de detopicalização, que têm bastante a ver com os de Sasse (1987):

- (a). *Proeminência prosódica;*
- (b). *Posição linear (do sujeito) específica em relação ao verbo;*
- (c). *Coocorrência com partículas focais;*
- (d). *Ausência de concordância gramatical (do sujeito) com o verbo;*
- (e). *Marcação de caso não-nominativo;*
- (f). *Status de constituinte único para a sequência verbo-objeto;*
- (g). *Restrições sobre a anáfora nula.*

Estas estratégias estão relacionadas ao que chamou de *princípio de neutralização entre sujeito e objeto* (Lambrecht 2000:626), aplicável às sentenças téticas ou de foco sentencial. No entanto, apesar do reconhecimento de estratégias comuns para a diferenciação sintática entre enunciados téticos e categóricos, a conceituação de enunciados téticos/de foco sentencial de Lambrecht (1994, 2000) difere radicalmente daquela de Sasse (1987).

A questão dos traços semânticos que envolvem os sujeitos de sentenças téticas é bastante controversa. Para Lambrecht (2000) o sujeito de uma construção de foco na sentença é obrigatoriamente não-agentivo e os enunciados correspondentes são, na grande maioria, intransitivos. Em sua definição (LAMBRECHT 2000) opera uma forte determinação semântica, que suplanta a pragmática. O sujeito de construções de foco na sentença tem que apresentar papel temático diferente de agente (experenciador, tema, paciente, etc.), com a conseqüente limitação dos predicados a que pode estar associado. O autor apresenta casos de sentenças transitivas, mas nelas o sujeito é sempre não-agentivo, como:

(1) (Por que a Maria não veio trabalhar hoje?)

-O MARIDO DELA sofreu um ACIDENTE.

(Lambrecht 2000:620)

Neste ponto – crucial, pois diz respeito à natureza da diferença entre esses dois tipos de asserção – o autor difere de Sasse (1987), que, em meio a muitos exemplos de sentenças téticas com sujeitos inanimados (‘a torta’/’o telefone’/’boas notícias’) e alguns com sujeitos

humanos não-agentivos ('Truman'/'Johnson'/'a vovó'), apresenta outros exemplos de enunciados com sujeitos agentivos (ainda que não-humanos) em suas duas contrapartes, tética e categórica, como por exemplo, em (2a) e (2b), retirados de Sasse (1987:536):

(2a) Búlgaro. Tética:

lae **kuceto**

*late cachorro-ART*

'Tá latindo o cachorro.'

(2b) Búlgaro. Contraparte categórica:

**kuceto** lae

*cachorro-ART late*

'O cachorro tá latindo.'

Em (2a) o grau de referencialidade do SN equivalente a 'o cachorro' é reduzido em relação a (2b), por meio da ordem de palavras, ainda que em ambos os casos, o sintagma seja precedido do mesmo artigo definido, traduzido por Sasse ao inglês como 'the'. A diferença no inglês entre os dois exemplos foi interpretada pelo autor como duas prosódias oracionais distintas.

Smit (2010), por sua vez, em um estudo tipológico sobre enunciados téticos e categóricos em línguas africanas, apresenta diversos exemplos de sujeitos humanos e agentivos em sentenças de vários tipos, inclusive transitivas, que apenas têm uma função de apoio na apresentação de um estado de coisas sem importância na progressão narrativa. Em vários desses casos o enunciado é interpretado como tético, como no exemplo abaixo (Smit, 2010:161), traduzido:

(3) (contexto: nossos cachorros eram muitos)

E nós estávamos andando através dos bosques.

Apenas em caso de o referente ser central para a narrativa, ele é interpretado como categórico.

Por último, Sornicola (1995), ao analisar a relação entre teticidade e ordem VS em corpora do italiano e do espanhol apresenta, de maneira tácita, a teticidade como fortemente

determinada pela semântica e propõe que o sujeito das sentenças téticas tenha um ou mais dos seguintes traços semânticos: [-animado], [+abstrato], [-definido].

No que se refere à semântica do verbo envolvido, a autora defende que a teticidade tem uma estrita vinculação com a monoargumentalidade, visão que compartilha com Lambrecht (2000). Isso não é uma questão em Smit (2010) e Sasse (2006), por sua vez, deixa o tema da monoargumentalidade inconcluso, defendendo uma interpretação laxa para o conceito, se ele for aplicável. No nosso entender, Sasse hesita em associar de maneira estrita as noções de teticidade e monoargumentalidade, diante de seu amplo conjunto de dados. Claramente, diz que monoargumentalidade não deve ser confundida nem com intransitividade nem com monovalência (SASSE 2006:277). E ainda afirma (2006:278):

Entre as línguas que alternam entre SV e VS pesquisadas no estudo sobre a ordem VS, a monoargumentalidade pode ser vista às vezes, como uma tendência estatística, mas não, como uma restrição gramatical. Algumas línguas não são muito sensíveis à monoargumentalidade; (...).<sup>6</sup>

O português não faz parte da sua pesquisa. Do conjunto de línguas que diferenciam as sentenças téticas com a ordem VS, Sasse identifica como pouco sensíveis à monoargumentalidade o romeno, o grego moderno, o húngaro e o albanês. O espanhol e o italiano, por outro lado, foram considerados por Sasse como de alta sensibilidade à monoargumentalidade. Essas constatações, no entanto, em seu texto, são baseadas na pesquisa de Sornicola (1995) que, como discutido acima, parte de um critério semântico e não, pragmático (a exemplo da abordagem de Lambrecht 2000 e diferentemente da de Smit 2010) para a identificação das sentenças téticas.

Um ponto sobre o qual tanto Sasse (1987, 2006) quanto Lambrecht (2000) e Smit (2010) concordam é que não se deve confundir a ordem dos elementos dispostos na sentença com uma associação direta às suas propriedades semântico-pragmáticas, visto que a distribuição dos sujeitos de construções téticas depende do grau de gramaticalização da relação sujeito-predicado em cada língua, como informa Sasse (1987:519), já citado.

## **2. ESTUDOS SOBRE TETICIDADE NO PB**

---

<sup>6</sup> Do original em inglês: Among the SV/VS alternating languages investigated in the VS study, monoargumentality can sometimes be observed as a statistical tendency, but not as a grammatical constraint. Some of the languages are not very sensitive to monoargumentality; (...).



Vários autores trataram da diferença tético/categorico no que diz respeito ao português brasileiro. Rodrigues e Menuzzi (2009) afirmam que o conteúdo correspondente ao comentário de uma oração “possui estrutura informacional interna”. Os autores se apóiam na proposta semântica de Vallduví (1992) para estabelecer a diferença entre a operação semântica desencadeada pelo FOCO presente em comentários de orações categóricas e aquela desencadeada pelos enunciados téticos. Usando as metáforas empregadas por Vallduví (1992), eles associam a interpretação do comentário de uma oração categórica – o desempacotamento da informação – da seguinte maneira: a menção ao tópico ativa uma ficha, um registro, no qual alguma informação preexistente vai vir a ser modificada (através da expressão do comentário). O comentário estaria dividido em FOCO e TAIL. O TAIL indica qual é a proposição daquela ficha que vai ser modificada e o FOCO contém a modificação em si, sempre na ficha preexistente que corresponde ao tópico. Neste caso, o FOCO tem a propriedade de introduzir informação nova ou de corrigir uma pressuposição anteriormente inscrita na “ficha”, funções propostas, por exemplo, na definição de Dik (1997) para o FOCO. Para o caso dos enunciados téticos, não há uma “ficha” precedente a ser selecionada, porque não há tópico. Como comentam os autores, nesse caso:

No entanto, nem sempre há algum “registro” a ser modificado num dado arquivo: pode-se simplesmente registrar informação nova *diretamente* no arquivo, ou seja, fazer o que Vallduví & Engdahl (1996) denominam *default updating* – que corresponde ao caso em que o comentário é todo focal. Nesse caso, a EI [*Estrutura Informativa*] da frase que desencadeia a atualização não conta com um tail – e, portanto, não instrui o ouvinte a buscar, no arquivo correspondente ao link, alguma proposição a ser atualizada. Isso pode ser ilustrado pelo exemplo abaixo (adaptado de Vallduví & Engdahl 1996, ex. (17)):

(20) O presidente não gosta de receber presentes na Páscoa.  
[Ele odeia CHOCOLATE]F.

A primeira sentença em (20) é responsável por “abrir” o arquivo correspondente ao SN *o presidente*, anunciando que esse não gosta de presentes na Páscoa. O que vem em seguida é armazenado inteiramente no arquivo que se encontra aberto; e o pronome *ele*, na segunda sentença, não conta como um “link”, pois sua função aqui é apenas a de “manter aberto” o arquivo, e não de abrir outro. Observe que, nesse caso, a noção de “tópico” sobre a qual falamos anteriormente não é equivalente a de “link” – na seção 3, pronomes como os da segunda sentença de (20) foram analisados como instâncias de um “tópico contínuo”, presentemente ativo. De fato, como Vallduví observa, os chamados ‘links’ justamente sinalizam a abertura ou “ativação” de um novo tópico.

Consideramos muito ilustrativa esta passagem do texto porque além de discutir questões interpretativas sobre os componentes dos dois tipos de asserção, os autores esclarecem, com muita propriedade, que não é toda estrutura sujeito-predicado que

corresponde necessariamente a um juízo categórico, como ilustra a segunda sentença de (20) discutida por eles.

Outra autora que se dedicou à relação entre ordem de palavras e tipos de asserção (que ela chama de *moldes de conteúdo*, dentro da tradição da Gramática Discursivo-Funcional [GDF]) é Pezatti (1992, 1998, 2012, 2014), que em recente trabalho, (2012) estabelece algumas premissas para o português: com relação aos enunciados categóricos, afirma que o português é uma língua ‘categorial tópico-orientada’. Isso significa que, entre as possibilidades tipológicas das línguas naturais, os enunciados categóricos – que podem ser orientados para o tópico ou para o foco – no caso do português, são orientados para o tópico, algo já notado por outros autores, como Pontes (1987) e Galves (1998). Observe-se que a autora estende seus achados para todas as variedades de português de forma geral e o corpus utilizado compreende oito variedades nacionais diferentes.

No entender de Pezatti (2012), o enunciado categórico contribui para “o avanço do discurso”, correspondendo à FIGURA, nos termos da dicotomia FIGURA x FUNDO, de Hopper e Thompson (1980). E o faz aportando um referente – o tópico – no qual ancorar a informação nova constante do comentário.

No que se refere aos enunciados téticos, estes “contribuem para a descrição ou montagem do cenário no avanço do Discurso”: este tipo de asserção está associado à noção de FUNDO de Hopper e Thompson (1980), propiciando ao falante “sustentar, ampliar ou comentar a linha principal do discurso” (PEZATTI, 2012:381).

Assim, a ordem não-marcada dos enunciados téticos em português, segundo a autora, é VS. Uma vez definido no denominado nível interpessoal (de acordo com a GDF) que a oração inteira, por ser focal, tem um molde de conteúdo que não admite um tópico, toda a oração vai estar relacionada ao domínio de PF, a posição final da oração (PEZATTI 2014: 93-94). Esta posição, considerada psicologicamente saliente, tipicamente abriga focos.

Uma análise dos exemplos apresentados por Pezatti (2012, 2014), no entanto, mostra que a escolha dos enunciados que esta autora considera téticos é fortemente influenciada pela semântica do verbo e esses enunciados não correspondem à definição de enunciados téticos presente em Kuroda (1972), Sasse (1987) ou em Rodrigues e Menuzzi (2009). Em Pezatti (2012:371-372) se afirma:

Construções téticas, no Nível Representacional, correspondem a moldes de predicação de propriedade de zero lugar, conforme exemplifica (18); de um lugar, como se vê em (19), que tem sido denominada construção VS, porque o sujeito, não sendo o Tópico, posiciona-se depois do verbo.

(18) começou a relampejar

(19) já aconteceram vinte e um, vinte e uma erupção

Nessas construções a palavra verbal e seu argumento, quando houver, constituem uma unidade fechada que, ao descrever uma situação, não especifica qualquer elemento como ponto de partida e ponto de vista.

A autora assume que as construções téticas correspondem a predicados de zero e de um argumento, não havendo lugar na sua definição para os predicados de dois lugares. Para muitos outros autores, no entanto, entre eles, Smit (2010), Hannay e Martínez Caro (2008), o que define se um enunciado é tético ou não, não é a quantidade de lugares que um predicado tem, e sim, o papel topical ou não dos referentes ali presentes. O próprio exemplo (20) de Vallduví (1992) discutido por Rodrigues e Menuzzi (2009) é de um predicado de dois lugares. Observando a definição de Pezatti (2012, 2014) chega-se à conclusão de que os juízos téticos por ela descritos estão diretamente associados às construções com verbos meteorológicos, às construções apresentativas e às denominadas inacusativas, caracterizadas por serem monoargumentais com sujeitos não-agentivos. Fica subentendido que todos os predicados de dois ou mais lugares, nas definições da autora, correspondem necessariamente a juízos categóricos. Essa definição é contrária àquelas presentes em Sasse (1987) e Lambrecht (2000).

### 3. METODOLOGIA

O corpus foi constituído dos diálogos originais de dois filmes argentinos e dos textos orais de suas respectivas dublagens ao PB. A justificativa para a escolha desta metodologia foi a possibilidade de estabelecer um corpus paralelo, que nos permitiu observar os detalhes e as equivalências entre os mesmos enunciados nas duas línguas. A metodologia, portanto, tem um componente indireto, pois parte de dados do espanhol para identificar as sentenças téticas do PB para, a partir daí descrever as suas características. A justificativa deste procedimento metodológico é que o espanhol tem sido descrito como uma língua que marca a teticidade, ou seja, as sentenças apresentadas como sendo de foco sentencial têm uma forma idealmente identificável. Considerando que a teticidade é uma propriedade translinguística, as mesmas sentenças reconhecidas como téticas no espanhol são identificadas como potenciais

candidatas a serem sentenças téticas no PB, ainda que nada impeça que sejam convertidas em categóricas.

O corpus constou dos diálogos originais e dublados, na íntegra, dos seguintes filmes:

a) O segredo dos seus olhos/*El secreto de sus ojos*, de 2009. Produtora: *Tornasol Films SA*. Direção: Juan José Campanella. 124 minutos. Distribuído no Brasil pela *Europa Filmes* e dublado pelos estúdios *BKS*. A *BKS* é uma empresa de dublagem baseada em São Paulo que atua desde 1958 no mercado brasileiro.

b) O Cachorro/*Bombón, el perro*. 2004. Produtores: *Guacamole Films* e *O.K. Films SA*. Direção: Carlos Sorín. 97 minutos. Distribuído no Brasil pela *Fox Vídeo Brasil* e dublado pelo estúdio *Mastersound* (extinto), que era baseado em São Paulo, com ampla tradição no mercado brasileiro.

A escolha desses dois filmes se deveu ao fato de serem expoentes de uma variedade de espanhol específica (compreendida dentro da macrovariedade do espanhol do Rio da Prata), o fato de serem relativamente recentes e, ao mesmo tempo por ambientarem-se em diferentes lugares da Argentina. A história de *O segredo dos seus olhos* transcorre basicamente na cidade de Buenos Aires ou no seu entorno e a trama de *Bombón el perro*, ao contrário, se desenvolve em diversos lugares da Patagônia, exibindo uma variedade diferente da portenha, mas compreendida dentro do chamado espanhol argentino (Fontanella de Weinberg 2000).

Como procedimento metodológico, buscamos identificar as sentenças téticas do espanhol e, assim, indiretamente, chegar às do PB, com base em dois critérios, um apontado por Sasse (2006) e Lambrecht (2000), que é o da ordem VS e outro, proposto por Lambrecht (2000:625) que foi o da marcação de caso não-nominativo, que relemos neste estudo como marcação de caso não-nominativo do falante ou de seu interlocutor. Um critério que pode ser bastante relevante na identificação de sentenças téticas do PB, que é o da prosódia diferenciada, não foi explorado neste estudo.

Para a identificação das sentenças téticas de ordem VS foi levada em conta a observação de Sasse (2006) sobre a polifuncionalidade das sentenças VS, já que essa ordenação, além de caracterizar sentenças téticas, pode aparecer em construções focais, como as de foco informativo no espanhol. Da mesma maneira, Sornicola (1995), entre outros, informa os muitos contextos sintáticos em que a ordem VS é preferencial ou mesmo obrigatória em espanhol, o que pode dificultar a identificação de sentenças téticas. São eles:

- a) orações subordinadas em geral;
- b) orações relativas (especialmente relativas locativas);
- c) orações completivas;
- d) interrogativas indiretas;
- e) interrogativas parciais e
- f) casos em que elementos pré-verbais diferentes de sujeito desencadeiam a posição pós-verbal deste.

Todos estes casos foram controlados no corpus, considerando-se que a principal característica dos sujeitos dessas sentenças fosse sua qualidade não-topical.

Quando for necessário, por questão de identificação, chamaremos cada um dos corpora por seu nome em espanhol. Assim, o corpus de *O segredo dos seus olhos* foi denominado *Secreto (S)* e o de *O Cachorro* foi denominado *Bombón (B)*.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. ORDEM VS**

Nos dados do espanhol foram identificados 27 casos, divididos entre as seguintes funções propostas por Sasse (2006:283ss), que serão descritas adiante:

- Anunciativa (n=11);
- Introdutória (n=8);
- Interruptiva (n=1);
- Descritiva (n=0);
- Explicativa (n=7).

Nos enunciados correspondentes em PB houve 23 casos de construções téticas, quatro com a ordem VS, com as seguintes funções:

- Anunciativa (n=3);
- Introdutória (n=1).

E 19 de ordem SV, com as seguintes funções:

Anunciativa (n=6);

Introdutória (n=7);

Interruptiva (n=0);

Descritiva (n=0);

Explicativa (n=6).

Entre as anunciativas, houve uma truncada e uma em que o sujeito foi convertido em objeto; entre as interruptivas, uma foi convertida em categórica e entre as explicativas, uma foi convertida em construção de antitópico. Todas estas ficaram fora da contagem.

Assim, os dados de sentenças téticas do PB que exibiram a ordem SV corresponderam a 82%. As de ordem VS corresponderam a 18% e a quase um sétimo dos dados de téticas VS do espanhol.

Passamos à descrição dessas construções no PB e no espanhol, divididas de acordo com as funções propostas por Sasse.

#### 4.1.1. ANUNCIATIVAS.

Às sentenças anunciativas correspondem exclamações proposicionais na língua falada, sem contexto prévio (*out-of-the-blue*) ou, nas esferas publicitária e jornalística, a anúncios e manchetes.

##### *Transitivas.*

Houve dois casos de sentenças téticas anunciativas de ordem VS. Uma foi dublada na ordem SV em PB:

(4) ESP: ¿Te avisó **Romano** que venía? (S)

PB: O Romano disse que eu viria?

(5) ESP: Lo tiene que acompañar **el oficial Sicora**. (S)

PB: Precisa da autorização.

O exemplo (4), proferido no início de uma cena foi dublado na ordem SV, com o SN Romano, de status informativo novo na situação, ainda que conhecido dos personagens, na posição pré-verbal. O exemplo (5), pertencente à mesma cena, apresenta a necessidade que é imposta ao investigador de visitar a cela de um preso apenas acompanhado. A sensibilidade à não-topicalidade do sujeito envolvido na expressão desse evento aparece refletida na dublagem, por meio da total omissão desse sujeito, irrelevante para a cena.

#### *Monoargumentais.*

Houve nove casos de téticas VS monoargumentais anunciativas nos dados do espanhol. Destes, três dados do PB apresentaram a ordem VS, que apresentamos abaixo:

- (6) ESP: Señorita Secretaria, ¿se ha muerto **un santo** en el día de hoy? (S)  
PB: Senhora secretária, morreu **algum santo** hoje?
- (7) ESP: ¡Vino **la modista**! (S)  
PB: Irene, chegou **a costureira**.
- (8) ESP: Llegó **el gran día**, señores. ¡Sí, señor! (B)  
PB: Chegou **o grande dia**, senhores! É isso aí.

As três sentenças dubladas no PB que apresentaram ordem VS correspondem a construções inacusativas. Os dois últimos exemplos correspondem a aberturas de cenas e o primeiro, à intervenção de um personagem diante da chegada de outra.

A seguir, exemplos de duas construções VS no original que não mantiveram essa ordem no PB:

- (9) ESP: Salí boludo, está **toda la policía** acá, no te va a pasar nada, ¡dale! (S)  
PB: **A policía** tá aqui, não vai te acontecer nada, viu?
- (10) ESP: Se abrieron **las puertas del cielo**, que se escapó un angelito. (S)  
PB: Abriram **as portas do céu** e um anjo fugiu.

O exemplo (9) corresponde a uma única fala dirigida a um personagem que está escondido atrás de uma porta, e informa que a polícia está no local. (10) apresenta uma construção média de ordem VS seguida de uma oração também VS de valor causal que não foi computada devido ao seu contexto sintático. O dado correspondente em PB mostra que o sujeito da construção média foi convertido na dublagem em objeto e o efeito obtido foi a manutenção de um paralelismo posicional. Dados desse tipo não foram comuns, pelo menos nas sentenças analisadas. O procedimento mais comum foi a colocação do sujeito na posição pré-verbal.

A comparação das sentenças anunciativas entre os corpora mostra que apenas as construções inacusativas se mantiveram na ordem VS nos dados do PB.

#### 4.1.2. DE FUNÇÃO INTRODUTÓRIA

De acordo com Sasse (2006: 284), trata-se de uma função relacionada ao início de um texto ou de uma interação, em que os referentes apresentados podem vir a ser temas discursivos. No corpus de sentenças téticas de ordem VS no espanhol houve oito casos de sentenças de função introdutória. Todas eram monoargumentais.

Esta função tem sido vista na literatura como uma das primordiais no que se refere às sentenças téticas, como comenta Smit (2010:35-36): “Como consequência, as asserções téticas frequentemente são encontradas no começo de um **segmento discursivo** (Grosz e Snyder 1986).”

Das oito sentenças de ordem VS no original, apenas uma manteve essa ordem nos dados do PB:

(11) ESP: Me parece que se rompió **algo**. (B)

PB: Acho que quebrou **alguma coisa**.

O contexto de (11) é o de início de interação entre dois personagens desconhecidos, quando um mecânico socorre uma motorista com o carro parado na estrada. Neste caso de inversão sujeito-verbo, também repetido no PB, trata-se novamente de um verbo inacusativo.

Os sete casos restantes foram dublados todos por sentenças de ordem VS, como nos exemplos (12) e (13), abaixo.



(12) ESP: Disculpe, ¿es suyo **el perro**? (B)

PB: Com licença, o cachorro é seu?

(13) ESP: Ahí está **Galván**. Quiere hablar con usted. (B)

PB: O Galván está aí. Quer falar com você.

(12) é a primeira interação que se segue ao encontro de dois desconhecidos. O cachorro é introduzido no discurso e vem a ser o tópico discursivo ao longo da cena. O exemplo (13) corresponde a um encontro de dois personagens na estrada, cada um no seu carro. Galván é personagem conhecido dos dois, mas a sua menção é inesperada nesse contexto. Sornicola (1995), entre outros autores, observa que a existência de um elemento não-sujeito pré-verbal desencadeia uma posposição obrigatória do sujeito. No entanto, não é necessariamente por causa do elemento pré-verbal que o sujeito aparece posposto ao verbo neste enunciado, uma vez que a localização pré ou pós-verbal de sujeitos em espanhol obedece a várias determinações, semânticas e pragmáticas, além de sintáticas. Na hipótese de que a sintaxe se organize a partir da pragmática, como defendem Lambrecht (1994) e versões recentes da Gramática Funcional Holandesa, como a Gramática Discursivo-Funcional (GDF, Hengeveld; Mackenzie 2008), o adverbial surge anteposto ao verbo devido à natureza tética da sentença, e não ao contrário, que o sujeito apareça de maneira obrigatória na posição final porque a posição inicial esteja ocupada.

Mais uma vez, os exemplos do PB mostram que a questão da ordem VS não está ligada à expressão da teticidade nessa língua.

#### 4.1.3. TÉTICAS INTERRUPTIVAS

Estas sentenças, na definição de Sasse (2006:285), apresentam eventos repentinos que interrompem momentaneamente o encadeamento temático, como o alarme ou a campainha soando ou uma porta que bate repentinamente. O nome desse grupo, no nosso entender, é bastante inadequado, uma vez que os eventos reunidos neste grupo por Sasse têm a interrupção do encadeamento temático como uma consequência, e não uma causa do seu aparecimento, mesmo porque uma característica das sentenças téticas já apontadas por Sasse (1987) e Lambrecht (2000) é a de interferir ao mínimo no encadeamento temático, o que se

reflete no processo de detematização assinalado pelos dois autores, o que os dados do espanhol do corpus deixam ver claramente, no que se refere à ordem VS, um dos tipos de detematização.

Mesmo assim, em nosso intento de organizar os dados encontrados nas funções previstas por Sasse, obtivemos um caso de tética de ordem VS que se encaixa nas características atribuídas a essa função, mostrado abaixo, em (14).

(14) ESP: No va a venir **la vieja**, ¡relajate un poco! (S)

PB: Olha, Ela não vai voltar.

O exemplo é de uma construção monoargumental inacusativa de sujeito não-agentivo experienciador. Uma particularidade desta construção é a seguinte: o SN sujeito *la vieja* não é novo nem na cena, nem no enunciado, mesmo assim a sentença é tética. O contexto é: os dois investigadores vão procurar provas na casa da mãe do suspeito, mas um deles está tenso porque o outro ao invés de ficar na porta para dar o sinal em caso de a mulher voltar, entrou para ajudar. Não é caso de foco informativo, porque o SN é dado. Também não é caso de foco contrastivo porque não há outro elemento concorrente com o SN ‘a velha’ para esta suposta predicação. Quando o personagem emprega a ordem VS com um nome dado, está apresentando o evento como um todo, não está predicando sobre o sujeito ‘a velha’, o enunciado neste caso equivale a dizer apenas que eles não serão surpreendidos, não importa por quem, porque o evento de *venir la vieja* não vai se dar. Na dublagem equivalente, a sentença foi convertida em categórica, pois, valendo-se do status informacional EVOCADO do sujeito, estabeleceu-se um tópico (ela) sobre o qual se efetua uma predicação (não vai voltar).

#### **4.1.4. TÉTICAS DE FUNÇÃO DESCRITIVA.**

Esta função está ligada ao estabelecimento da cena em que vão se desenrolar os eventos. Pode estar mais relacionada às narrativas e, provavelmente, devido ao gênero que caracteriza os corpora estudados, não foi identificado nenhum caso com esta função entre as téticas de ordem VS.

#### **4.1.5. TÉTICAS EXPLICATIVAS.**

A última função das descritas por Sasse (2006) consiste de uma explicação ou elaboração adicional sobre um evento, à forma de comentário lateral ou ainda, resposta a uma pergunta, na interação do tipo “o que aconteceu?”. A esta função correspondeu um grupo de sete sentenças téticas VS no corpus do espanhol. Destas, uma foi dublada com ordem VS nos dados correspondentes em PB, mas foi reformulada nesta língua como uma construção de antitópico, pelo que não entrou no cômputo das téticas:

(15) ESP: Es... es histórico **este mango**. (B)

PB: Então esse... é histórico esse, **esse cabo**.

No exemplo, o personagem explica que o cabo da faca que está vendendo é feito da madeira de um barco afundado, para depois comentar que o cabo, portanto, é histórico. No dado do espanhol há uma reformulação inicial e logo uma asserção sem pausa entre seus sintagmas constituintes. Na construção equivalente em PB há uma reformulação, seguida de uma pausa e logo, nova reformulação com a apresentação do antitópico.

As demais sentenças de função explicativa se dividem em transitivas e monoargumentais. Houve duas transitivas:

(16) ESP: Y me la mandaron **mis familiares**... que trabajan ahí. (B)

PB: **Os meus parentes que trabalham lá** me mandaram.

(17) ESP: ¡Sí, señor! Que compró **el franchute**. (B)

PB: É isso mesmo! O que **o francês** comprou!

Em (16) o personagem que vende facas faz um comentário sobre outro exemplar, depois de informar que a madeira do cabo procede de uma árvore rara, que só existe em um lugar na Argentina. O sujeito é irrelevante para a progressão temática, uma vez que não vem a ser tópico no diálogo. O comentário é introduzido pela partícula *y*, que não corresponde à conjunção copulativa. Neste caso, aparentemente, funciona como marcador, e foi observado em sentenças téticas de ordem VS tanto no corpus *Bombón* quanto no corpus *Secreto*. Parece estar ligado às téticas de função explicativa. No entanto, essa partícula não apareceu no corpus como exclusiva das sentenças téticas. Em (17), um grupo de pessoas que lidam com cães de competição identificam o cachorro Bombón como o filho de um cão campeão. No

contexto, um dos personagens faz esse comentário lateral sobre o fato de o cão ter sido comprado por um francês, pois se sabia naquela comunidade que um francês havia comprado um cão daquela raça. Neste enunciado não há intenção de fazer com que o sujeito posposto venha a ser um tópico, uma vez que o tópico – neste caso, o cão – continua mantido. No português o SN correspondente ocupa a posição pré-verbal.

Além disso, houve seis construções monoargumentais. Uma delas apresentou a ordem VS no PB, como comentado acima. Das outras cinco, quatro delas foram dubladas com a ordem SV e uma foi dublada como uma oração truncada, como se exemplifica a seguir:

(18) ESP: Porque no anda **el teléfono**. (S)

PB: Porque **o telefone** não funciona.

(19) ESP: Vienen **dos tipos con cara de locos** que lo quieren agarrar. (S)

PB: **Dois sujeitos com cara de loucos...**

Em (18), o personagem comenta por que seu interlocutor não consegue telefonar. O sujeito é inferível a partir da situação, mas o estado de incomunicabilidade do personagem é apresentado como um todo. O personagem não predica sobre o aparelho de telefone. Em (19), uma sentença inacusativa é utilizada como comentário depois que o personagem se justifica por ter fugido quando era perseguido. A dublagem truncou a sentença.

#### 4. 2. MARCAÇÃO DE CASO NÃO-NOMINATIVO DE PARTICIPANTE DO EVENTO

Este critério, definido por Lambrecht (2000) está relacionado à manutenção do tópico discursivo. Nos dados do espanhol, implicou a marcação do SN referente ao falante, ao interlocutor ou a outro participante da situação de enunciação, no caso dativo ou acusativo. Não foi uma categoria muito abundante nos dados de sentenças téticas. Da mesma maneira, apareceu em raros dados do PB:

(20) (*Secreto*. Espósito e Sandoval perguntam a Irene se ela sabe sobre os hábitos do personagem que é instaurado como tópico discursivo)

ESP.

*Espósito* – Ayer me encontré a Morales, a este tío. ¿Sabe lo que estaba haciendo?

*Irene* – **Me rompieron** la bola de cristal.

*Sandoval* – El tipo va todos los días a las terminales a ver si encuentra al asesino, doctora.

PB.

*Espósito* – Ontem eu encontrei o Morales na estação. Sabe o que ele anda fazendo?

*Irene* – **Quebraram** minha bola de cristal.

*Sandoval* – Ele vai todos os dias nas estações tentando encontrar o assassino, doutora. Todo santo dia.

(20) foi o único caso deste recurso em sentenças téticas que identificamos no corpus de *Secreto*. Mesmo proferindo um enunciado de função interruptiva, este provoca baixa interferência no que se refere à manutenção do tópico discursivo que é o personagem Morales, de quem se fala. Isto se dá por meio da detematização – por parte da falante – da referência a si mesma, que é feita no caso dativo. A dublagem acompanhou a forma da construção, ao não colocar o referente *bola de cristal* como sujeito pré-verbal.

No corpus *Bombón* houve mais casos de téticas que apresentaram esse recurso, ainda que os casos também não tenham sido numerosos (n=3). Não houve casos de construções equivalentes no PB, tendo sido dublados com sujeitos nominativos em dois casos e em um ocorreu uma conversão de sentença tética em categórica, como se mostra abaixo:

(21) (*Bombón*. Villegas visita o posto de gasolina de onde foi recentemente despedido. Conversa com Sabino sobre o destino dos que também foram mandados embora)

ESP.

*Villegas* – Y Rosa, ¿cómo anda?

*Sabino* – Bien. Parece que en una agencia de trabajo ahí en Caleta Olivia, consiguió trabajo en una empresa de limpieza.

*Villegas* – Y bueno, para una mujer es más fácil. Y aparte es más joven. ¡Qué va a ser!

*Sabino* – Y Yo me vengo salvando pero en cualquier momento parece... que **me** van a meter una patada en el culo y... (carcajadas)

PB:

*Villegas* – E como vai a Rosa?

*Sabino* – Bom, parece que uma agência de empregos arranhou trabalho pra ela em uma empresa de limpeza.

*Villegas* – Bom, para uma mulher é mais fácil. Além disso, ela é mais jovem... fazer o que?

*Sabino* – Eu estou me aguentando, mas a qualquer hora vou levar um belo pé na bunda (gargalhadas).

Em (21), o falante faz referência a si mesmo, inicialmente, em uma sentença categórica, quando, na sequência de empregados do posto chega a vez de falar de si mesmo, e ele vem a constituir o tópico, depois de falar de Rosa: *yo/'eu'*. Em seguida, faz referência a si mesmo novamente, desta vez, por meio do caso dativo, em uma sentença tética com função aproximada à de interruptiva. Ambas as ocorrências de caso não-nominativo em (20) e em (21) têm em comum o papel temático do falante, que é não-agentivo, o que poderia relacionar tal marcação de participantes em caso não-nominativo a uma motivação semântica, independente da pragmática. O exemplo (22) mostra claramente que mesmo em um contexto onde o próprio falante já era o tópico discursivo, houve preferência pelo emprego de caso dativo em uma estrutura ativa de sujeito indeterminado, que acaba refletindo na sintaxe seu papel temático de paciente. Na dublagem, o enunciado foi convertido em uma sentença categórica, sem menção explícita ao sujeito, em um contexto de continuidade tópica.

Os outros casos encontrados no corpus Bombón ajudam a esclarecer a questão:

(22) (mãe se queixa pelo fato de a filha estar afônica por nervosismo, diante de uma apresentação que tem que fazer)

ESP: Y esto **la** tiene así. (B)

PB: Por isso **ela** tá assim.

(23) (mesmo contexto anterior)

ESP: ¡Pero ya **me** tiene recontra cansada! (B)

PB: Sim. **Eu** já estou cansada disso.

(22) e (23) foram proferidos pela mesma personagem, na mesma situação. Correspondem à função explicativa, quando a personagem faz um desabafo diante do problema de rouquidão que a filha apresenta e que constitui o tópico discursivo desse trecho do texto. Observe-se que, em ambas as sentenças, o referente humano afetado aparece no caso

acusativo e nas duas ocorrências o verbo é *tener*/'ter', com um uso de baixa predicatividade, indicando um estado, tanto que na dublagem de ambas as intervenções foi empregada a cópula 'estar'.

Nestes poucos casos de téticas encontrados com essa característica, o enunciador participante do evento ou do estado relatado ou o referente humano aparecem em um caso diferente do nominativo no enunciado original em espanhol. Observa-se uma tendência à detematização desses elementos por meio desse recurso, com uma conseqüente baixa interveniência na cadeia tópica. Todos têm em comum o papel temático não-agentivo e foram dublados ao PB como sujeitos nominativos em três dos quatro casos, em construções estativas (22 e 23) e ativa de sentido passivo (21).

#### 4.3. OUTRAS QUESTÕES

Outra característica das sentenças téticas do corpus foi a presença de modalizadores e marcadores discursivos conversacionais interpessoais (Martín Zorraquino; Portolés Lázaro 1999; Castilho 2010:229). Esses foram os elementos de sentenças téticas do espanhol que se mantiveram com mais fidelidade na dublagem. Obviamente, trata-se de elementos de natureza diferente, lexical, antes que morfossintática, e, como a ordem VS, também não é exclusiva dos enunciados téticos. A tabela (1), abaixo apresenta os principais modalizadores encontrados e algumas de suas traduções:

**Tabela 1. Modalizadores encontrados em sentenças téticas.**

<b>Modalizador</b>	<b>Traduções</b>
Y	sabe/ olha/ e aí?
(lo) que pasa (es) (que)	é.../ acontece que
Bueno	está bem/ bom
me parece que	é.../ (eu) acho que
en realidad	na verdade
es que	é que

Quanto aos marcadores conversacionais, no PB apareceram cinco tipos em sentenças téticas, como mostra a tabela (2), abaixo:

**Tabela 2. Marcadores conversacionais encontrados em sentenças téticas.**

<b>Marcador conversacional</b>	<b>Traduções</b>
Mire	olha/ olhe
decime una cosa	me diz uma coisa
quiere que le diga una cosa	quer saber de uma coisa
Ah	ah/ ai
Ay	ah

Ainda que não fossem o foco do estudo, os modalizadores e marcadores conversacionais nas sentenças téticas do PB, à diferença das características morfossintáticas analisadas neste estudo, foram mantidos em larga escala, um dado que poderia ter alguma relevância na caracterização das sentenças téticas desta língua, já que alguns modalizadores e marcadores poderiam sinalizar a teticidade da sentença, diante da ausência de outras marcas morfossintáticas sistemáticas, no que diz respeito aos dois critérios pesquisados (ordem de palavras e marcação de caso).

## **CONCLUSÕES**

A metodologia contrastiva por meio do corpus paralelo permitiu identificar mais claramente os enunciados téticos, em oposição aos categóricos no PB, e a comparação com uma língua próxima deixou entrever sutilezas que caracterizam o PB frente ao espanhol e a outras línguas.

Considerando-se os critérios analisados, as construções téticas do corpus do PB se caracterizaram: a) pela ordem SV, com exceções, basicamente quando as construções eram inacusativas; b) pela marcação de caso nominativo inclusive quando os sujeitos eram não-agentivos e c) pela manutenção no PB de modalizadores e marcadores conversacionais dos enunciados originais.

Assim, no que diz respeito à ordem VS, o fator mais importante para a disposição pós-verbal dos sujeitos era uma determinação antes semântica que pragmática, pois os quatro casos de téticas VS identificados no PB eram de verbos que só aceitam sujeitos não-agentivos na sua grade temática, de maneira que, aparentemente, teticidade e ordem de palavras são conceitos não relacionados no PB.



Quanto à marcação de caso não-nominativo, este foi um fator motivado semanticamente nos dados do espanhol e aparece como coadjuvante no mecanismo principal ligado à expressão de sentenças téticas, que é o de evitar interferir na continuidade topical. Esta motivação aparece lado a lado com a idéia de detematização do sujeito, defendida por Sasse (1987) e Lambrecht (2000), que tem como efeito mais notável no espanhol, a ordem VS.

No PB, a marcação de caso não-nominativo aparece como irrelevante para a teticidade, como mostram os dados, dublados ao PB, na sua maioria, como sujeito nominativo. Os sujeitos nominativos e pré-verbais que, portanto, caracterizam as sentenças téticas do PB no corpus revelam que sujeito pré-verbal e tópico são noções independentes nesta língua e que podem vir a coincidir. O mesmo pode não se dar no espanhol, onde a posição pré-verbal apresenta várias restrições contra sujeitos não-topicais.

Um dado adicional aportado pelo corpus foi o da manutenção de modalizadores e marcadores conversacionais dos enunciados originais nos dados do PB, o que sugere que esse recurso lexical poderia contribuir para a identificação de sentenças téticas, se é que essa diferenciação é operante na língua.

Em seu estudo, no qual classifica as línguas europeias em três grandes grupos, no que diz respeito à marcação da teticidade (de prosódia diferenciada [inglês e alemão]; de ordem VS [espanhol, italiano, grego moderno e húngaro, entre outras] e de construções cindidas [francês]) Sasse (2006) precisamente deixou de fora o português. Portanto, não há indícios, considerando a noção de teticidade explorada neste estudo, sobre se o PB se caracteriza ou não por algum dos outros mecanismos apontados pelo autor, uma vez que a ordem VS no PB aparece como independente dessa noção. Pode-se perguntar, ainda, se a marcação de teticidade é, ou não, relevante nesta língua, o que nos leva a questionar a ausência do português, ainda que europeu, dos estudos de Sasse, tanto de 1987 quanto de 2006. Estudos prosódicos sobre teticidade poderiam esclarecer a questão, tendo em vista que a ordem VS está ligada às línguas chamadas de ordem mais livre de palavras, o que poderia não ser o caso do PB.

O que fica claro é que a quantidade de construções téticas de ordem SV (19 das 23 téticas detectadas no PB) mostra uma forte proeminência de sujeito, como já apontado em numerosos estudos (cf. PONTES 1987), uma noção diferenciada da de tópico, uma vez que, precisamente, os sujeitos das sentenças téticas SV do PB analisadas são não-topicais, ainda que ocupem a posição pré-verbal. Por isso, associar as téticas do PB unicamente às construções VS implica dois problemas. Por um lado, corresponde a uma identificação

errônea entre predicatividade gramatical e predicatividade semântico-pragmática, identificada por Sasse (1987) na literatura e, por outro, assume uma motivação semântica para o estabelecimento de uma categoria que não tem por que ser, necessariamente, de base semântica. No PB, a associação entre a noção semântica de inacusatividade e a ordem VS é reportada na literatura. No espanhol argentino, a posição pós-verbal de sujeitos está ligada a fatores pragmáticos, que vão além da questão, por exemplo, da inacusatividade.

Assim, a expressão de sentenças téticas ou de foco sentencial, no espanhol, parece interagir diretamente com o tópico discursivo, e o resultado é uma construção em que o sujeito das téticas não compete com o tópico, nesta língua, fortemente vinculado à noção de sujeito pré-verbal. Nos dados do PB, por sua vez, sujeito pré-verbal e tópico apresentaram-se como noções completamente desvinculadas, o que possibilitou a existência de construções de foco sentencial com sujeitos pré-verbais e de caso nominativo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRENTANO, Franz. *Psychology from an empirical point of view*. London: Routledge and Kegan Paul, 1973 (1874).
2. CASTILHO, Ataliba T, de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
3. DIK, Simon C. *The Theory of Functional Grammar. Complex and Derived Constructions*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1997.
4. FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. *El Español de la Argentina y sus variedades regionales*. Buenos Aires: Edicial, 2000.
5. GALVES, Charlotte. *A gramática do português brasileiro. Línguas e instrumentos Linguísticos* 1, 1998.
6. HANNAY, Mike; MARTÍNEZ CARO, Elena. Last things first: An FDG approach to clause-final focus constituents in Spanish and English. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, M.A. et alli. *Languages and Cultures in Contrast and Comparison*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2008.
7. HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, J.L. *Functional Discourse Grammar: A Typologically-based Theory of Language Structure*. Oxford: OUP, 2008.
8. HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. Transitivity in grammar and discourse. *Language* 56/2, 1980.

9. KUNO, Susumu. Functional sentence perspective. A case study from Japanese and English. *Linguistic Inquiry* 3, 1972.
10. KURODA, Sige-Yuki. The categorical and the thetic judgment. *Foundations of Language* 2, 1972.
11. LAMBRECHT, Knud. *Information Structure and Sentence Form*. Cambridge: CUP, 1994.
12. LAMBRECHT, Knud. When subjects behave like objects: An analysis of the merging of S and O in sentence-focus constructions. *Studies in Language* 24.3, 2000.
13. MARTÍN ZORRAQUINO, María Antonia; PORTOLÉS LÁZARO, José. Los marcadores del discurso. In BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*, tomo 3. Madrid: Espasa, 1999.
14. MARTY, Anton. Über die Scheidung von grammatischem, logischem und psychologischem Subjekt resp. Prädikat. *Archiv für systematische Philosophie* 3, 1874.
15. PEZATTI, Erotilde Goreti. A ordem de palavras em português, aspectos tipológicos e funcionais, *Tese de Doutorado*, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. Inédita, 1992.
16. PEZATTI, Erotilde Goreti. Constituintes pragmáticos em posição inicial. Distinção entre tema, tópico e foco. *Alfa* 42, 1998.
17. PEZATTI, Erotilde Goreti. Ordenação de constituintes em construções categorial, tética e apresentativa. *D.E.L.T.A.* 28:2, 2012.
18. PEZATTI, Erotilde Goreti. *A ordem de palavras no português*. São Paulo: Parábola, 2014.
19. PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
20. PRINCE, Ellen F. Toward a taxonomy of given/new information. In: COLE, Peter. *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.
21. RODRIGUES, Gabriel Roisemberg; MENUZZI, Sérgio de Moura. Estrutura Informacional. *Manuscrito*. Michigan State University, 2009.
22. SASSE, Hans-Jürgen. The thetic/categorical distinction revisited. *Linguistics* 25, 1987.
23. SASSE, Hans-Jürgen. Theticity. In G. Bernini and M. L. Schwarz. *Pragmatic organization of discourse in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.
24. SMIT, Niels. 2010. *Theory and Typology of information packaging*. Amsterdam: University of Amsterdam.
25. SORNICOLA, Rosanna. Theticity, VS order and the interplay of syntax, semantics and pragmatics. *Sprachtypologie und Universalienforschung*, 48, 1995.
26. VALLDUVÍ, Enric. *The Informational Component*. New York: Garland, 1992.

## FILMES UTILIZADOS

1. O Cachorro/*Bombón, el perro*. Produtores: Guacamole Films e O.K. Films SA. Direção: Carlos Sorín. Argentina, 2004.
2. O segredo dos seus olhos/*El secreto de sus ojos*. Produtora: Tornasol Films SA. Direção: Juan José Campanella. Argentina, 2009.

**ABSTRACT:** This paper describes the characteristics of Brazilian Portuguese (BP)thetic sentences by means of a parallel corpus study consisting of the original dialogues of two Argentinean movies from 2004 and 2010 and the corresponding doubling into BP. The notion of theticity used comes from Sasse (1987), with some contributions from Lambrecht (2000), Sasse (2006) and Smit (2010). The criteria used to identify this kind of assertion also comes from these authors. The use of a parallel corpus to identify thetic sentences in BP comes from the fact that Spanish is considered a thetic-marking language and in BP the identification of these sentences is not clear. The results show that theticity and word order are not related in BP and that subjects of thetic sentences in this language are mainly preverbal and bear nominative case (as well as subjects of categorical sentences). These results suggest that the detopicalization strategy reported for thetic sentences in the literature may be related to prosody (not studied in this paper) or it may not be relevant in this language.